



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL¹

Cleide Estela dos Santos Alfing², Gilmar Poli³.

¹ RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI.

³ Enfermeiro, Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem, Mestre em Educação nas Ciências, Docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI

Resumo

Este estudo de caso desenvolvido durante estagio não obrigatório desenvolvido no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS-I) de um município da Região Noroeste do Estado do RS, no período de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011, no turno da manhã e tarde, totalizando 63 horas de atividade). Objetivo: ampliar conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção ao doente mental. A metodologia usada foi o relato de experiência, construído a partir da observação participante com registros em um diário de campo. Dentre as atividades destaca-se o acolhimento dos pacientes e familiares; consultas de enfermagem; reuniões com equipe para discutir e elaborar o plano terapêutico individual dos pacientes; atividades com grupos operativos; e, as atividades administrativas e burocráticas. Conclui-se que a abordagem metodológica possibilitou alcançar o objetivo proposto contribuindo assim, para o processo de formação profissional e construção de um perfil.

Palavras chave: relato de experiência; Enfermeiro; Centro de Apoio Psicossocial.

Introdução

No campo da saúde mental, o processo de reclusão e, conseqüente, afastamento do sujeito da sociedade, história esta descrita por Foucault (1977) somente passou por transformação com a reforma psiquiátrica, a partir da qual, novos modelos de assistência aos portadores de doenças mentais ou sujeitos com sofrimento psíquico são elaborados e começam a sair de circulação os manicômios. Esta transformação, segundo Amarante (1992), passou a se concretizar a partir da década de 70, através de movimentos pela defesa dos direitos civis dos doentes mentais, da crescente denuncia da prática asilar decorrente da violência e do abandono a que eram submetidos os “loucos”. Emergem deste movimento propostas inovadoras de ações e intervenções, com vistas à democratização e humanização do atendimento ao individuo com transtornos mentais, sendo a “deshospitalização” e reinserção do individuo no seio da família e ao convívio social, entendidas como os princípios fundamentais deste “novo” modo de ver estes sujeitos. Neste contexto vale destacar que o movimento de desinstitucionalização da psiquiatria italiana se deu inicialmente por BASAGLIA a partir de suas vivencias na direção do hospital psiquiátrico de Gorizia (1961 a 1968). Atualmente diversas instituições atuam no acolhimento do sujeito com transtorno mental ou psíquico, dentre estes destacamos os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS),





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

nos quais, o enfermeiro atua como integrante de uma equipe interdisciplinar. É com o objetivo de construir conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção ao doente mental que, desenvolvi um estágio não obrigatório em um CAPS do município de Ijuí no período de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011. O interesse em realizar o estágio nesta unidade de atendimento ao doente mental se deu em razão de ter realizado atividades curriculares do curso nesta unidade e ter me identificado com este campo do conhecimento. Método: O método utilizado para coleta de informações e posterior construção deste texto foi à observação participante com registro em diário de campo. Para Gil (1999), a observação participante consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo a ser observado, passando a fazer parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação. A utilização do diário de campo, onde foram registradas as atividades e as percepções sobre o trabalho desenvolvido pela equipe de saúde e, especialmente, do enfermeiro, segundo Minayo (1993, p.100) é determinante. Foram realizadas observação, interação com grupos operativos e equipe multiprofissional. No primeiro momento foram feitas observações e acompanhamento ao enfermeiro, nas suas práticas cotidianas nas atividades relacionadas à atenção e à gestão da unidade. Também acompanhamos e observamos as ações desenvolvidas com o grupo de usuários do serviço conhecendo as rotinas, os sujeitos, as abordagens e as intervenções da equipe frente aos diversos casos e situações cotidianas. Resultados e Discussão: No decorrer desta experiência pude observar que o enfermeiro realiza o acolhimento e é feita a avaliação pelos demais profissionais para então ser organizado seu plano terapêutico. ALVES, C.F. O; et al, em seu texto destacam que a partir das portarias ministeriais 189/91, 224/92 e mais recentes a 336/02 e 189/02 os serviços ambulatoriais devem ser com responsabilidade realizando acolhimento e ações que visem à reinserção do sujeito na sociedade. Com base nisto as ações voltadas ao cuidado distribuem-se em três modalidades intensivo, semi-intensivo e não intensivo. Dependendo do grau da doença o plano terapêutico é prescrito. Os usuários que realizam tratamento e acompanhamento no CAPS, têm diferentes diagnósticos de depressão, transtornos de personalidade, entre outros. Também são proporcionados atendimentos às famílias, pois estas necessitam entender as doenças pelas quais seus entes queridos estão acometidos podendo desta forma algumas famílias se tornar co-dependentes. A família é um suporte básico para vida de qualquer pessoa. Segundo WERNET (2001, P.14) “família é uma entidade presente na vida humana, seja ela representada pelos clássicos membros progenitores e toda a linhagem genética ou por pessoas acolhidas como famílias para outras pessoas”. As atividades dos grupos operativos são desenvolvidas através de textos, músicas, mensagens e escuta terapêutica, dentre outros. O grupo em alguns momentos sinaliza verbalmente a importância de pertencer ao grupo, o qual muitas vezes é uma extensão familiar ou até mesmo a própria família, considerando que muitos familiares não aceitam a doença excluindo assim os sujeitos do convívio familiar. O termo operativo surge em 1945 com médico Pichon-Rivière que trabalhava com um grupo de adolescentes de um hospital psiquiátrico no qual tinham deficiência de pessoal de enfermagem. Segundo GIFFONI (1989), grupo operativo é “intervenção no contexto grupal com a intenção de provocar mudanças, de promover modificações tanto na forma de trabalhar grupalmente como nas pessoas que compõem o grupo. Sendo assim o grupo operativo vem a qualificar as ações ao portador de



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

doenças psíquicas. Após as observações e conhecimento da história dos sujeitos envolvidos para tratamento foram propostas atividades individuais, em grupos proporcionando a interação entre futuro profissional e usuários. A cada encontro o sentimento de pertença ao grupo era maior, estabelecendo assim cumplicidade, respeito, carinho entre ambos. Pode-se observar nas escutas a confiança adquirida por parte do usuário. Pois por eles eram relatados seus problemas, anseios desde os mais íntimos desejos. Muitos textos e vídeos trabalhados eram referentes à autoestima, auto-imagem e confiança. Pois os relatos por eles apresentados eram de baixo-autoestima e pouca confiança. Os encontros tinham como objetivo acolher e proporcionar análise dos conflitos por eles vividos para assim mostrar possibilidades de recuperação, ou seja, de enfrentamento dos conflitos. O convívio com o grupo operativo das mulheres possibilitou uma das melhores experiências vividas até esta etapa enquanto acadêmica. Possibilitando o conhecimento de patologias que acomete a saúde mental, os sujeitos envolvidos, suas histórias de vida. Podendo assim enquanto futuro profissional ter um olhar especial a estes sujeitos que sofrem de transtornos psíquicos. As atividades burocráticas realizadas como fichas do usuário relatório e APAC (formulários que constam os procedimentos realizados por usuário), foram importantes para conhecer a estrutura do CAPS. Assim podemos observar que a atividade do enfermeiro pode ser assistencial e também é gerencial. Por isto vale citar o que destacam Azolin e Pedruzzi “o processo de trabalho do enfermeiro tem duas dimensões complementares e interdependentes- assistencial e gerencial e que o ensino Do gerenciamento de enfermagem precisa articular as dimensões. A troca de conhecimentos e interação com a equipe também foram de grande valor na construção do conhecimento e atendimento ao usuário. Mas a interação e o conhecer os usuários foram o que mais marcou o estágio. Hoje consigo entender melhor o sujeito que tem uma doença mental e propor ações que venham a contribuir para seu reestabelecimento e sua saúde mental. O enfermeiro tem um papel de grande importância neste espaço, pois, além de conhecimentos técnicos também deve ter conhecimentos que auxiliem na reabilitação dos sujeitos. Conclusões. O estágio desenvolvido se constituiu em uma experiência de grande significância para mim, enquanto pessoa, acadêmica e futura enfermeira. Foi possível identificar que dentre as atividades que o enfermeiro desenvolve na atenção e gestão do CAPS, destaca-se o acolhimento do paciente e familiar; consulta de enfermagem; reunião com equipe para discutir e elaborar o plano terapêutico individual dos usuários; atividades com grupos operativos, dentre outras e atividades administrativas e burocráticas inerentes ao trabalho. É possível inferir, a partir desta experiência que o trabalho do enfermeiro ultrapassa, de forma efetiva a idéia da abordagem com base nos medicamentos; que a interação, envolvimento, responsabilização, respeito e aceitação dos sujeitos é parte essencial do trabalho profissional. É possível dizer que o enfermeiro deve atuar interdisciplinarmente buscando resultados comuns, em esforços para a realização de ações de responsabilidade do conjunto de pessoas numa relação de interatividade no desempenho coletivo. Neste sentido a interatividade diz respeito à permissividade a participação, criatividade, responsabilidade e cooperativismo levando os resultados de qualidade. Podemos, a partir desta exposição, afirmar que a prática da enfermagem deve ser criativa, flexível, com finalidade de possibilitar o aumento das habilidades de autonomia aos usuários. A experiência possibilitou conhecer o



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

trabalho do enfermeiro e a importância deste profissional na equipe de saúde que atua neste espaço.

Referências

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. O Saber de Enfermagem e sua Dimensão Prática. 2.^a ed. São Paulo: Cortez, 1989.

ALVES, Delvair de Brito. Trabalho, Educação e Conhecimento na Enfermagem: uma contribuição aos estudos sobre força de trabalho feminina. Aracajú: ed. Ufs, 2000.

AMARANTE, P. Reforma psiquiátrica e psiquiatria social. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ, 1994.

AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro; Fiocruz, 1998.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 6.^a edição, 1986.

FOUCAULT, M. História da Loucura na Idade Clássica. São Paulo: perspectiva, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 1999.

MINAYO, Maria Cecília de S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 2.^a ed. SP: HUCITEC/ RJ: ABRASCO, 1993.

NASI, Cintia; STUMM, Lilian Konageski; HILDEBRANDAT, Leila Mariza. Convivendo com o doente mental psicótico na ótica do familiar. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.06, n.01, 2004.

ODA, A.M.G. R; DALGALARRONDO, P. História das primeiras instituições para alienados no Brasil. História, ciência, saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro. V.12, n3, p.983-1010, set-dez. 2005.

POLI, Gilmar. A Prática Hospitalar dos Enfermeiros Egressos da UNIJuÍ e o Enfoque do Curso na Área de Administração. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJuÍ, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação nas Ciências, 2002

TAYLOR, C.M. Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica de Mereness. Porto Alegre: 13.^aed. Editora Artes Médicas, 1992.